

relatório anual

2004



GREENPEACE



2004

Se me pedissem para resumir 2004 em uma frase, diria que foi o ano de conquistas de novas fronteiras para o Greenpeace.

O governo decretou a criação de duas reservas extrativistas no Pará – uma das maiores vitórias para a organização, após anos de luta na região. São mais de 2 milhões de hectares que passam a ser preservados e de uso exclusivo das comunidades locais. Essas áreas, juntamente com outras reservas recém-criadas, representam o primeiro passo para que seja formado um grande “paredão” para barrar o desmatamento na Amazônia. É preciso, agora, que o governo efetivamente implemente as reservas, evitando que elas se tornem apenas “parques de papel”. Também em 2004, chegamos a lugares do Brasil nunca antes contatados pelo Greenpeace. Com a expedição Energia Positiva para o Brasil, a bordo de um caminhão, visitamos 26 cidades em 19 Estados, falando com 40 mil pessoas. Foi uma oportunidade inédita de inserir a população no debate ambiental. As conquistas não se resumem às fronteiras físicas. Ações realizadas pela internet se tornaram um braço essencial de mobilização. Estivemos, assim, mais próximos do público neste ano, não só denunciando e propondo soluções para os problemas ambientais, mas lutando pelos brasileiros que mais sofrem com eles. Obrigado a todos que se engajaram em nossa luta. Continuaremos contando com você para chegarmos a um futuro mais verde e pacífico. Um grande abraço,

Frank Guggenheim
Diretor-executivo Greenpeace Brasil

Além de vitórias nas campanhas realizadas pelo Brasil, o Greenpeace comemora mais uma conquista em 2004: tivemos um aumento de 29% do número de contribuintes. Cresceu também a quantidade de voluntários espalhados pelo País. Novos grupos foram criados em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador. Até o fim de 2004, contamos com 150 voluntários trabalhando com o Greenpeace nas maiores capitais. Nós nos multiplicamos, unindo todos no mesmo objetivo de preservar o meio ambiente. A expansão do Greenpeace Brasil – alcançando novos lugares, conscientizando novos públicos – só tem sido possível graças aos recursos que vêm exclusivamente de contribuições de pessoas físicas. É só assim, sem vínculo com governos, partidos políticos ou empresas, que mantemos a nossa independência, a nossa liberdade de apontar os responsáveis por danos ao meio ambiente e exigir soluções. Por essa razão, sua contribuição é fundamental. Todas as vitórias que conquistamos são fruto da participação de cada um que decidiu fazer a diferença. A você que tem contribuído com nossas atividades, nosso muito obrigado. Não vamos medir esforços nessa luta por um planeta melhor como legado para nossos filhos.

Fernando Furriela
Presidente do Conselho Diretor do
Greenpeace Brasil

atividades



©GREENPEACE / JEREMY SUTTON-HIBBERT

fevereiro Depois de lutar anos pela adoção do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, o Greenpeace participou da primeira reunião dos países membros do Protocolo. O tratado é um mecanismo internacional de regulamentação na comercialização de transgênicos. A reunião foi o primeiro passo para a implementação do tratado.

abril Em Paranaguá (PR), após ações do Greenpeace denunciando o navio argentino carregado com soja transgênica, Global Wind, o porto não aceitou mais embarcações com este tipo de carga, pois poderiam contaminar a soja convencional do Paraná. As ações aconteceram na expedição Brasil Melhor sem Transgênicos, realizada

com o navio Arctic Sunrise, que percorreu Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

maio Mais de 5 mil pessoas visitaram o Arctic Sunrise durante a expedição. A embarcação foi aberta à visitação pública em Santos e no Rio de Janeiro.

junho Durante a Expedição, o Greenpeace lançou a 4ª edição do Guia do Consumidor. Nesta versão, 28 empresas foram incluídas no Guia, totalizando 108 indústrias de alimentos.

maio No Dia do Trabalho, ativistas do Greenpeace e de diversas ONGs de Santarém (PA) protestaram contra a construção do porto graneleiro da Cargill. A data foi usada para lembrar que a presença da multinacional norte-americana alimenta o desmatamento que afeta a Amazônia sem trazer benefícios para o Brasil. A expansão da soja é apontada como uma das principais causas do desmatamento na Amazônia. Entre 2001 e 2003, mais de 5 milhões de hectares de floresta foram destruídos na região. Além disso, este porto da Cargill foi construído de forma irregular, sem a realização de estudos de impacto ambiental.



©GREENPEACE / RODRIGO PETERSON

... Após protestos em todo o mundo, incluindo um ato realizado pelo Greenpeace no Rio de Janeiro, a Justiça dos Estados Unidos encerrou processo movido pela administração Bush



©GREENPEACE / JEREMY SUTTON-HIBBERT

contra o Greenpeace. Em abril de 2002, ativistas abordaram o navio comercial APL Iade fora da costa da Flórida para protestar contra o carregamento de mogno ilegal extraído da Amazônia. Essa foi a primeira vez na história dos EUA que uma organização foi processada por atos de desobediência civil.

2 ... Após décadas de campanha do Greenpeace pela eliminação das substâncias químicas tóxicas, entrou em vigor a Convenção de Estocolmo, tratado internacional cuja finalidade é banir a produção, o uso e a eliminação desses compostos. Os POPs (Poluentes Orgânicos Persistentes) são o primeiro alvo de acordo. O Brasil ratificou o documento em maio.

2 junho O Greenpeace denunciou ao Exército a venda ilegal de terras públicas na Amazônia pela internet. Para a organização, um dos

maiores problemas é a ausência do Estado na região, que acaba estimulando a ocorrência de diversos crimes, inclusive ambientais.

2 ... Para celebrar a Semana do Meio Ambiente, o Greenpeace produziu uma grande exposição de fotografias em três estações de metrô de São Paulo (SP). A mostra retratou as quatro campanhas da organização no Brasil



GREENPEACE / PATRICIA CRUZ

(Amazônia, Energia, Engenharia Genética e Substâncias Tóxicas). O objetivo da mostra era divulgar a luta de seus contribuintes, voluntários e ativistas pelo meio ambiente, em seus 12 anos de história no Brasil.

2 ... O relatório da campanha Veneno Doméstico revelou uma realidade perigosa: lares

e escritórios brasileiros estão contaminados com substâncias químicas tóxicas que podem causar problemas sérios como câncer, disfunções hormonais e imunológicas. Assim, está documentada a necessidade de leis que protejam as pessoas e o meio ambiente desses compostos perigosos.

2 julho O Iser realizou uma abrangente pesquisa com mais de 2 mil pessoas em sete capitais brasileiras para identificar o grau de conhecimento que a população possui do Greenpeace e de suas campanhas. Um dos principais resultados do estudo é o reconhecimento e a valorização da organização pela população.

O Greenpeace foi a primeira ONG no ranking das instituições ambientalistas mais lembradas pelos entrevistados. Além disso, 82% dos pesquisados declararam-se contrários à liberação do plantio de transgênicos e são contra a construção de Angra 3. Para 90% dos entrevistados, o desmatamento indiscriminado representa a maior ameaça à preservação da Amazônia.

2 ... Ativistas do Greenpeace denunciaram o uso de madeira ilegal na construção de deques da lagoa Rodrigo de Freitas pela prefeitura do Rio de Janeiro. Desde então, a organização vem negociando com o município sua adesão ao programa Cidade Amiga da Amazônia, que prevê a criação de uma lei municipal para garantir a origem legal e sustentável da madeira consumida pela prefeitura.



GREENPEACE / PAULO PEREIRA

agosto Depois da pressão de mais de 160 ONGs, incluindo o Greenpeace, o governo brasileiro vetou o artigo na lei que revogava o Código Florestal para áreas urbanas. O Projeto de Lei já havia sido aprovado pelo Congresso e desrespeitaria as áreas de proteção ambiental nas cidades brasileiras.



setembro Representantes da Bretanha, região francesa que se declarou livre de transgênicos, recomendaram a soja não-transgênica do Paraná para a França e outros países da Europa. À visita das autoridades francesas ao Brasil foi articulada pelo Greenpeace.



outubro Foi lançada no Brasil a geladeira ecológica (Greenfreeze) livre de gases que destroem a camada de ozônio. O equipamento foi desenvolvido pelo Greenpeace na Alemanha.

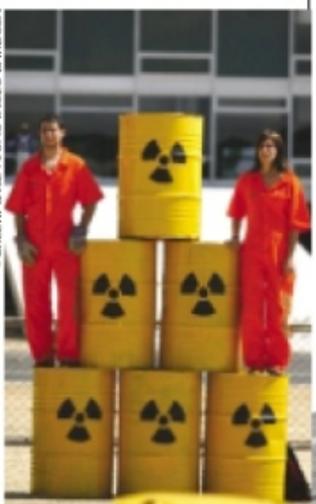


... Em uma passagem do Greenpeace por 10 capitais brasileiras, 100 mil Guias do Consumidor foram distribuídos à população. Com a mudança de mais seis empresas para a lista verde, o número das que garantem não usar transgênicos ultrapassou o da lista vermelha. Até o fim de 2004, mais nove indústrias haviam solicitado a mudança para a lista verde.

... Durante 80 dias, a expedição Energia Positiva para o Brasil divulgou fontes limpas e renováveis em 19 Estados, além de entregar um dossê para o governo federal a respeito do potencial dessas energias. Mais de 40 mil pessoas visitaram a exposição e receberam informações sobre o desenvolvimento das renováveis no Brasil.

novembro Finalmente o governo homologou a terra indígena Deni, encerrando o processo burocrático da demarcação. O Greenpeace auxiliou os índios Deni nessa luta pela posse de suas terras desde 1999.

... O presidente Lula assinou decretos de criação de duas reservas extrativistas no Pará, uma em Porto de Moz e outra na Terra do Meio. Com isso, mais de 2 milhões de hectares de floresta passaram a ser protegidos e de uso exclusivo das comunidades tradicionais da região. O Greenpeace vem trabalhando há quatro anos com as comunidades de Porto de Moz pela criação da reserva. Como parte da campanha da organização, dois jovens que moram na região foram para a Malásia participar da CDB (Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU). Eles entregaram um documento à ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, pedindo a criação das reservas.





©GREENPEACE / RODRIGO IWLEIA

ações durante todo o ano

Piracicaba e Botucatu aprovaram leis que proíbem o consumo de madeira de origem criminosa pela prefeitura. Outros cinco municípios do interior paulista assinaram o compromisso com o

... Durante o

ano, com a pressão do Greenpeace e outras organizações, o governo federal adiou qualquer decisão a respeito do programa nuclear.

... Após

articulação do Greenpeace com outras ONGs no Brasil e na Alemanha, foi suspenso o acordo nuclear entre os dois países, sendo substituído por uma parceria para o incentivo das energias renováveis.

dezembro

Para pressionar o governo e impedir a retomada da aventura nuclear brasileira, o Greenpeace criou o "Lulinha Nuclear". A primeira aparição do mascote foi no site da organização e em diversos anúncios nos principais jornais e revistas, pedindo que as pessoas participassem da campanha "Diga não a Angra 3". Até o final de 2004, cerca de 30 mil pessoas já tinham enviado mensagens virtuais aos governantes.

programa Cidade Amiga da Amazônia do Greenpeace, a fim de adotar critérios sustentáveis na compra de produtos amazônicos nas licitações públicas: Campinas, São José dos Campos, São Carlos, Sorocaba e São Manuel.

... Mais uma vez,

o Greenpeace integrou uma grande campanha contra a liberação dos transgênicos sem avaliação de impacto ambiental no País, mantendo o debate sobre o tema no Congresso, na mídia e na sociedade.

... Novos grupos

de voluntários foram criados em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador. Até o fim de 2004, contávamos com 150 voluntários trabalhando com o Greenpeace nas maiores capitais do País.



©GREENPEACE / RODRIGO IWLEIA



©GREENPEACE / EGIPRIOTOGUJEI DA



RECURSOS

Veja na tabela abaixo o balanço contábil da organização referente ao ano de 2004. Os recursos financeiros foram auditados pela empresa Rovai, Guisado, Tesseroli & Associados.

RECEITAS	2004	%	2003	%
Recursos Recebidos da Rede Greenpeace ⁽¹⁾	6.296.139	75,4	3.819.923	64,9
Contribuição de Sócios	2.006.590	24,0	2.001.455	34,0
Financeiras / Outras	12.329	0,1	12.786	0,2
Licenças	37.942	0,5	54.167	0,9
Total de Receitas	8.353.000		5.888.331	

RECEITAS	2004	%	2003	%
Campanha Amazônia	3.159.295	37,4	2.695.487	45,3
Outras Campanhas ⁽²⁾	2.918.508	34,6	1.170.554	19,7
Administrativas	990.474	11,7	826.599	13,9
Captação de sócios	805.503	9,5	794.255	13,3
Informação Pública e Difusão	564.351	6,7	463.657	7,8
Total de Despesas	8.438.131		5.950.552	

⁽¹⁾ O valor inclui doações de pessoas físicas e fundações recebidas pelo Greenpeace em diversos países.

⁽²⁾ Engenharia Genética, Energia, Nuclear e Tóxicos.

parcerias

Para impressão do calendário 2005, o Greenpeace contou com o apoio da Y&R, Digital Image, Ação, Espaço Greenpeace e Jandaia. O material de divulgação das campanhas do Greenpeace foi realizado graças a uma parceria com a agência de publicidade ATB.

Além disso, inúmeros jornais, revistas, emissoras de TV e rádio, websites, mídias eletrônicas, empresas de cartões e salas de exibição de cinema divulgaram as nossas causas gratuitamente. A todos, o nosso muito obrigado!

Associação Civil Greenpeace

Conselho Diretor: Fernando Furriela (*Presidente*)

Eduardo M. Ehlers

Jayne Brener

Marcelo Sodré

Pedro Jacobi

Samyra Crespo

Diretor-Executivo: Frank Guggenheim

Diretor de Campanhas: Marcelo Furtado

Diretora de Comunicação: Gladis Éboli

Diretora de Marketing e Captação de Recursos: Clélia Maury

Diretor Administrativo e Financeiro: Wilson Mosca Segundo

Diretor de Políticas Públicas: Sérgio Lentão

RELATÓRIO ANUAL 2004

Edição: Cristina Bodas

Colaboração: Marília Ávila

Projeto gráfico e edição: Kraft design (3875.4219)

Edição de Imagens: Caroline Donatti

Fotos (capas): Jeremy Sutton-Hibbert

Rodrigo Baleia

Rodrigo Petterson

Paulo Pereira

Patrícia Cruz

Egberto Nogueira

Flávio Carralunga

Impressão: Gráfica Litokromia

Tiragem: 27.000 exemplares

MISSÃO

O Greenpeace é uma organização independente que faz campanhas utilizando confrontos não-violentos para expor os problemas ambientais globais e alcançar soluções que são essenciais a um futuro verde e pacífico.

OBJETIVOS

Proteger a biodiversidade em todas as suas formas, evitar a poluição e o esgotamento de solo, oceanos, água e ar, acabar com as ameaças nucleares e promover a paz

GREENPEACE

rua alvarenga 2331

são paulo | sp | 05509-006

telefone 11-3035 1155

file-se: 0300-789-2510

(R\$ 0,30 o minuto)

www.greenpeace.org.br